

Rio, 1 de janeiro de 1907.

Meu caro Graça Franha,

Não sei como agradecer ao teu grande, generoso e nobre coração. Neste momento hem doloroso da minha vida, tão cheio de amarguras, decepções e privações, orgulho-me, consola-me, fortalece meu animo esse afan com que te empenhas para a prompta solução do meu caso. A vida para mim, neste momento, é dura, sem encanto, um pesado encargo. Sou quasi um desanimado, sem energias para conquistar a vida, incapaz de lutar contra o destino, a diversidade. Na verdade, não sou um lutador, não tenho os meios de parvenir e, por conseguinte, em plena floração do utilitarismo,erei naturalmente um vencido nesse feroz struggle que tudo arrasta, despedaca, aniquila. Em regra, o struggle-for-life é uma creatura lastimavel, sem personalidade, sem independencia moral, dessa que vem á vida para adherir, para ter um alter ego, para estar ligado a alguém como um zero que procura uma unidade para

GACP



ter valor. Medis-se pela intelligencia e pelo coraço —  
é nada mais que um ser passivo e que portanto  
não entra na obra humana senão como materia  
prima. Os artistas da grande tragedia, os cons-  
tructores do edificio, os que fazem em summa a  
historia — são outros, são como entes de outra espe-  
cie. Mas pode-se imaginar que historia devem  
fazer esse creador com tais elementos. No entanto,  
~~não~~ vê o typpo como elle se apresenta. Realmente,  
é um nullo; pelo conspecto, pela compostura,  
pela pompa decorativa, pelos gestos solemnes e  
principalmente pelos grandes recursos, de que se  
vale — parece um homem normal pelo menos, e  
isto quando não tem as apparencias de um heroe.  
É solemne, é ligeiro, é habil, é tartufo — é tudo  
que é preciso ser para chegar ao fim. E a medida  
que do fim se approxima as qualidades excellent  
que o exornam e que lhe garantem a victoria,  
vão se accentuando. O seu pensamento é um rolo  
nada o perturba na firmena com que avança  
sempre. Através de todos os obstaculos, vencendo todos  
os vicissitudes, eliminando todos os embaraios — elle



Arrim, meu caro amigo, espero tudo de ti. Não me  
desampares. Trabalhe por mim, empenhe teu vili-  
mento em meu favor, pois, muito necessito nesta  
hora amargurada delle. Por mim, nada mais  
tenho que fazer. O projecto da reforma da policia  
já foi sancionado, e o chefe de policia trabalha  
com actividade para que tudo fique prompto imme-  
diatamente. É necessario, é urgente fallar, ou  
escrever, ao Alfredo Pinto sobre a minha colloca-  
ção no gabinete medico-legal. O Barão Peixoto parte  
por este fim dias para o fiminas. Porque não escreves  
tambem a elle, e ao Felix Pacheco, e ao Afonso. Olha,  
meu amigo: a unica esperanza que me resta  
é essa e, falo-te com sinceridade, se não me  
collocar agora ficarei muito desesperado, desa-  
nimado, entregue a privação de toda especie,  
preso a mil embarços, sem pão e sem consolo. A  
minha situação, já te direi pessoalmente, é bem  
afflictiva e digna de lastima, na verdade. Adeus,  
meu caro. E aceite um abraço do

Hygio de Carvalho.

que, a ti e aos teus, deseja um 1904 cheio de ventura e alegrias.



marcha sempre e seguro. Procurai consciencia naquelle  
Typpo, inquiri aquella alma fechada, batei naquelle  
peito empedernido: só uma voz ouvireis: a voz da besta  
que caminha direito, sem olhar para os lados. Bem  
se pode imaginar o que fica de semelhante  
creatura no mundo! E homens de tal ordem são  
os que dominam, os que dão lei à sociedade, os que  
escrevem a historia. Em todas as posições os en-  
contrareis: na politica, no funcionalismo,  
na litteratura. O principio supremo de todos é  
o que deve levar - os à victoria: o fin santifica os  
meios. Pouco importa que os meios não sejam  
legitimos, ou sejam Torpes: a victoria os sancio-  
naria. O gatuno que chega ao milhão não é  
mais gatuno. O juiz, o funcionario que sabe ser  
venal, pode erguer a fronte deante do pu-  
blico. O intrigante e o homem de negocios  
que fineram fortuna tornaram-se dignos de  
gerir a fortuna publica. Eis ali o que se cha-  
ma a theoria do avancar em nosso Tempo. Decidi-  
damente, está condemnado a morrer de fome.